



**... NÃO ME VENHAS  
OUTRA VEZ COM ESSA  
DA GREVE SEXUAL  
DESGRACADO**





# ESTE MUNDO LOUCO

## EM QUE VIVEMOS



**N**as florestas do Amazonas descobriram-se novas tribos de índios que viviam lá tão no interior que nunca tinham sido descobertos. Têm uma língua que ninguém entende e só se descobriram agora que os brasileiros andam a abrir umas estradas pelo meio da selva amazônica. Mas o que mais tem intrigado os descobridores dessas tribos é que os índios têm a pele muito clara e os olhos azuis.

Que raio de coisa! Já há quem pense que eles vieram de outro planeta, mas também há quem diga que aqui há umas centenas de anos atrás alguns dos primeiros exploradores conseguiram lá chegar... e não disseram nada a ninguém... senão às índias!

**N**uando no mês passado a campanha presidencial em França estava no auge, um homem procurou o comité eleitoral francês para saber se havia algum partido separatista. O chefe do departamento, bastante admirado perguntou-lhe: "Mas separatista de quê? De que separação é o senhor partidário?"

Então o francês imperturbável respondeu: "Da minha mulher!"

**N**a América um fabricante de conservas, seduzido pelos altos preços pagos pelo público pelas conservas de salmão, decidiu meter-se nesse negócio, mas para ficar mais barato utilizava um peixe parecido com o salmão, mas muito esbranquiçado, que não teve afinal grande aceitação pelo público.

Então teve uma ideia genial: mandou alterar toda a publicidade já feita, e escrever nas latinas: "O UNICO TIPO DE SALMÃO QUE NÃO SE FAZ VERMELHO DEPOIS DE SER ENLATADO".

Claro está que as suas vendas subiram espectacularmente...

**N**uando se fala de poluição dos mares, que prejudica aqui ao pé da terra as praias de banho e o turismo, a gente só pensa nos porcalhões que deitam coisas para o mar. Mas recentemente uns senhores investigadores do estado do mar decidiram fazer uma pesquisa ao largo: e no meio do Pacífico, a mais de 600 milhas de Hawaii, fizeram no curto percurso de cerca de cento e cinquenta quilómetros a colheita dos seguintes objectos, que passaram ao lado do barco:

- 6 garrafas de plástico
- 22 bocados de plástico
- 4 garrafas de vidro
- 12 boias de pesca, em vidro
- 1 corda
- 1 escova do calçado
- 1 sandália de borracha
- 3 pedaços de papel grosso
- 1 caixa vazia de café

E tudo isto praticamente no centro do maior oceano do Mundo. Quem tinha razão era o velho Pinheiro maluco: Ó porcalhões dum povo!

**N**a Rússia um camponês apresentou-se às autoridades civis a reivindicar para si o record da longevidade: declarava que tinha cento e quarenta e cinco anos. Quando lhe pediram provas ou testemunhas de tal facto respondeu muito simplesmente: "As testemunhas que poderiam provar a minha idade tinham que ser mais velhas do que eu; portanto se elas existissem eu não podia ser o homem mais velho ainda vivo".

PAG. 4

**N**ai um cigarrinho? Vá, não seja trouxa! Isto não lhe faz mal nenhum! Então você não sabe que agora se estão a fazer cigarros de folhas de alfaca e de ramos de batata, que não fazem mal nenhum, e até são mais baratos? É claro que ainda levam um cheirinho de tabaco, que é para a gente ser enganado, mas não ser muito...

Isto é a primeira fase: depois até o cheirinho lhe tiram... Esperemos que depois em vez de salada de alfaca não nos ofereçam salada de folhas de tabaco!

## DECLARAÇÃO

Eu, Artur de Santo Agostinho, seja ceguinho de gota serena, se alguma vez pertenci à Legião Portuguesa, à Pide, à D.G.S., à União Nacional, à Acção Nacional Popular, ao Diário da Manhã, à Época, ao Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos Locutores, Sindicato dos Artistas, Sindicato dos Musicos, Grémio Literário, Liga do 28 de Maio, ou qualquer outra agremiação democrática deste género.

Mais declaro que só pertenci à "Emissora Nacional" para mal dos meus pecados, à "Televisão" para mal dos pecados dos outros, ao "Curto Cicuito" que ultimamente me chocou, "No Tempo em que Você Nasceu" que foi a minha morte e "Vamos Jogar no Totobola" em que saí do jogo para fazer xixi mas que voltei novamente.

Mais declaro que quando fazia relatos de futebol e por tendência política, fazia sempre um jeito aos encarnados, muito embora eu seja do Sporting.

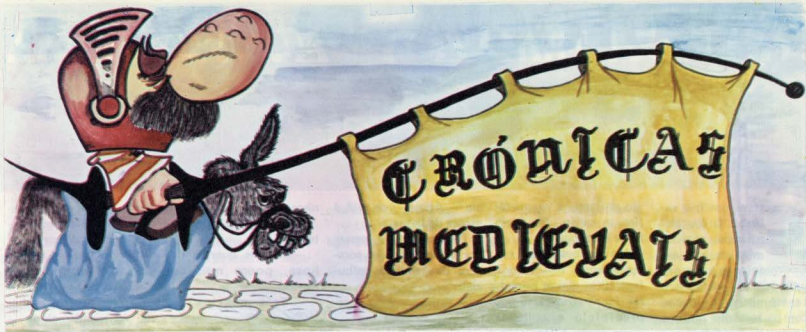
Também no 25 de Abril pus um cravo na lapela do casaco e no 1 de Maio entrei na marcha junto dos jornalistas, a pedir batatinhas.

Mais declaro que não percebo porque me riscaram do grupo, se eu estive sempre do lado de cá, embora algumas vezes estivesse do lado de lá, como bom servidor do Estado em que tudo isto se encontrava e não de livre vontade.

Pessoas mal intencionadas puzeram a circular os mais fantasiosos boatos, ao ponto dos meus amigos me chamarem nomes feios.

Claro que tudo isto é fruto do "Tempo em que eu nasci", mas quando cá voltar na próxima encarnação, já não me levam com a mesma facilidade.

Artur de Santo Agostinho



# A HISTÓRIA

AIA

— Senhora minha, graças que vos encontro! O senhor tem procurado toda a manhã por vós. . .

D. BRIOLANJA

— Mas que queria o senhor? Não vos há dito, acaso?

AIA

— Acaso não, senhora minha. Apenas me foi dado entender que se encontrava bastante bera.

D. BRIOLANJA

— Que dizeis, aia desbragada? Que linguagem de ralé empregais para me falar?

AIA

— Sabei senhora que não penetrao meu bestuno a ideia de vos ofender. Queria eu dizer que vosso augusto esposo se fartou de respingar.

D. BRIOLANJA

— Isso nele não é novidade. Desde que saímos da nossa terra que ele respinga em casa, coisa que dantes fazia no emprego. Agora como não tem emprego. . .

AIA

— Perdoai senhora a minha curiosidade. Mas bem sabeis que só estou ao vosso serviço depois que aqui chegasteis. Será-me-à-me permitido perguntar qual era o emprego do vosso ilustre esposo?

D. BRIOLANJA

— Ai! Difícil me é explicar-vos, curiosa aia. Muitas vezes eu própria perguntei a mim mesma como é que era possível aquele homem ter aquele emprego. . .

AIA

— Pois quê? O emprego era bera?

D. BRIOLANJA

— Já vos admoestei, curiosa e mal formada aia, que detesto essa linguagem de vilãos!

AIA

— Perdoai, senhora minha. Mas satisfizei a minha justa curiosidade: era um emprego mal pago? Acaso não teria ele direito ao ordenado mínimo?

D. BRIOLANJA

— Não, aia, não. Não podeis compreender essas coisas. E não se pode dizer que o emprego fosse mal pago: na realidade vivíamos com certa abastança. Mas o senhor trabalhava muito: trabalhava demasiado!

AIA

— Ah, por isso ele anda com um ar tão apatetado! Pobrezinho do senhor!

D. BRIOLANJA

— Pois foi. Sabeis, ele durante muito tempo em que teve aquele emprego não trabalhou muito: tinha ao seu serviço um senhor velhinho, muito magrinho, muito fozãozinho, que fazia tudo e mandava em tudo. Era assim uma espécie de sócio gerente que não passava cartão a ninguém. E o nosso amado esposo. . .

AIA

— O nosso? Então eu. . .

D. BRIOLANJA

— Não sejaides ignorante nem atrevida. Quando digo o nosso, estou a empregar as tradicionais expressões da alta linhagem a que pertencemos. . .

AIA

— Ai, ainda bem! Por momentos quase pensei que vós me querieides trespassar a reliquia. . .

D. BRIOLANJA

— De pouco vos servia. Mas adiante. Como vos dizia, esse tal sócio gerente chamado António — vulgarmente denominado da Calçada, mas a quem também chamavam muitos outros nomes — estava sempre a dizer ao senhor para se deixar ficar quieto que ele fazia tudo.

pouco vos servia. Mas adiante. Como vos dizia, esse tal sócio gerente chamado António — vulgarmente denominado da Calçada, mas a quem também chamavam muitos outros nomes — estava sempre a dizer ao senhor para se deixar ficar quieto que ele fazia tudo.

dicionais expressões da alta linhagem a que pertencemos. . .

AIA

— Ai, ainda bem! Por momentos quase pensei que vós me querieides trespassar a reliquia. . .

D. BRIOLANJA

— De pouco vos servia. Mas adiante. Como vos dizia, esse tal sócio gerente chamado António — vulgarmente denominado da Calçada, mas a quem também chamavam muitos outros nomes — estava sempre a dizer ao senhor para se deixar ficar quieto que ele fazia tudo.

AIA

— E fazia?

## A ENTREVISTA

POR GEORGE AURIOL

**E**stava um frio soberbo. O céu, claro como uma lamina de aço, enfeitava-se com uma lua de cristal, e o termómetro cobria-se com o zero que noutros tempos considerava a seus pés, muito lá em baixo. O chão duro como pedras. As macieiras no pomar mostravam atitudes verdadeiramente trágicas e, para que o quadro tivesse um fundo musical, eis que, lentamente soam na torre da aldeia as 12 badaladas da meia noite. Com todas as precauções, abri a cancela branca e introduzi-me no jardim da moradia. Logo que tivesse atravessado a longa avenida que na Primavera aparece guardada por três filés de narcisos, esconder-me-ia ao pé da lavandaria.

Ivone tinha-me dito:

— A meia noite atrás da casa da lenha, meu palerma. E nada de barulho. Se meu pai ouve qualquer coisa, mata-nos aos dois como cães.

"Meu palerma!" Ah, que bom! Foi assim que ela me chamou também quando, ao pé da igreja, eu a encontrei pela primeira vez, com um vestido verde, e os cabelos negros a sair dum chapéu e, tão rosada, tão branca, tão diabolicamente angélica! Depois de ter soprado os dedos para aquecer, sentei-me num vaso de fundo para cima e entreguei a minha alma aos devaneios poéticos.

Havia um século já que estava ali à sua espera — fora morto três vezes pelo pai fera e já duas vezes fugira com a minha amada para as Américas — quando no velho relógio

da igreja a voz metálica se ouviu. Era meia noite e um quarto.

Novas aventuras me absorveram, não menos fantásticas que as primeiras. Ivone atravessava um precipício equilibrada numa corda, e depois veio refugiar-se junto do meu peito, no fundo duma velha e encantadora caleche. Senti sobre a minha mão pulsar o seu coraçãozinho como o de uma gata assustada. Os guisos guisalhavam, nós corriamos desabaladamente, e ouvimos atrás de nós, o galope furioso dum cavalo. Era o pai à nossa procura...

Souu meia hora e o fio do sonho voltou a quebrar-se. Depois foi mais um quarto que souu no ar gélido — aquele que precede a primeira hora da manhã.

A lua tinha mudado de lugar no seu passeio; as suas vagas feições viam-se agora mais inclinadas. E, iluminava melhor o recanto onde eu me escondia.

— Uma hora menos um quarto e a Ivone sem aparecer. — murmurava eu — Que quererá isto dizer?

Verifiquei que tinha os pés absolutamente como mortos, e contudo, voltava outra vez a fantasiar heroicamente, quando um sujeito de barba branca apareceu de repente, com uma espingarda suspensa do ombro.

Num instante encomendei a minha alma a Deus porque era ele — o pai fera — o tal que devia dar cabo de mim à primeira desconfiança de qualquer coisa entre mim e a filha.

Dirigiu-se-me, e com um risinho sonoro:

— Hé... Hé! — disse

ele — Aposto que está à espera da Ivone.

Desagradava-me passar por ladrão. Não tive coragem de mentir e balbuciei:

— Estou... sim... se-

nhor...

— E está aqui há muito tempo?

— Há três quartos de hora, pouco mais ou menos...

— Três quartos de

hora! — rugiu ele segurando a arma pela coronha — Três quartos de hora.

"Agora é que é, pensei eu, vai dar cabo de mim".

Ele chegou-se.

— Três quartos de hora. — repetiu ainda — Com certeza que há três quartos de hora está à espera dela?

— Sim... senhor.

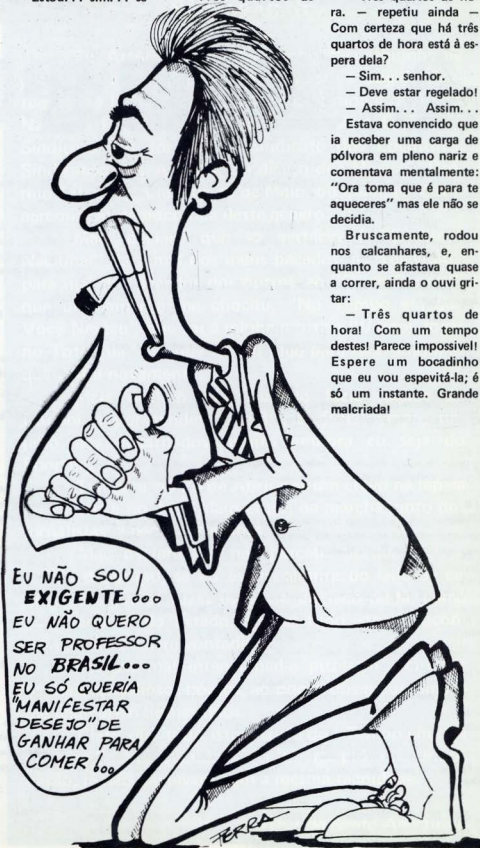
— Deve estar regelado!

— Assim... Assim...

Estava convencido que ia receber uma carga de pólvora em pleno nariz e comentava mentalmente: "Ora toma que é para te aqueceres" mas ele não se decidia.

Bruscamente, rodou nos calcanhars, e, enquanto se afastava quase a correr, ainda o ouvi gritar:

— Três quartos de hora! Com um tempo destes! Parece impossível! Espere um bocadinho que eu vou espervitá-la; é só um instante. Grande malcriado!



EU NÃO SOU EXIGENTE! EU NÃO QUERO SER PROFESSOR NO BRASIL... EU SÓ QUERIA "MANIFESTAR DESEJO" DE GANHAR PARA COMER!

# NÃO SEJA CASMURRO! NÃO VÁ... (ao) TELEFONE! ...

— Está?  
— Está lá?  
— Olhe menina, eu quero falar com alguém que saiba fazer contas.  
— Fazer contas, fazer contas...  
— Ora deixe cá ver, já sei: só um momento, vou ligar à secção respectiva.  
— Está?  
— Está lá?  
— Olhe, bom dia, eu quero falar com alguém que saiba fazer contas.  
— Fazer contas, fazer contas...  
— Mas V. Exa. enganou-se no número, nós nesta secção fazemos mais risquinhos que contas...  
— Fazem bichinhos de conta? Ora essa...  
— Mas então, não fazem contas?  
— Muito poucas, pois

trabalhamos mais com o compasso; aquilo que abre e fecha, conhece?  
— Vagamente, vagamente...  
— É um instrumento que faz círculos.  
— Mas eu não quero fazer círculos, quero algo que faça contas.  
— Tá bem, tá bem.  
— É só um momento, vou pedir à menina que ligue para os mangas de alpaca.  
— Então bichinhos de conta?  
— Está?  
— Está lá?  
— Menina? Enganou-se, este senhor quer a secção que faz contas, veja lá!  
— Está?  
— Está lá?  
— Olhe menina, eu quero falar com alguém

que saiba fazer contas.  
— Um momento, vou ligar à secção...  
— Está?  
— Está lá?  
— Olhe, boa tarde, eu quero falar com alguém que saiba fazer contas.  
— ... É sobre aquelas resmas de papel que nos enviou?  
— Sabe que vinha tudo engatado?  
— Você mandou-nos o 18 por 32, mas aquilo não serve na máquina, percebe?  
— Mas qual máquina? E qual papel?  
— Mas então não é da "Socigráfica"?

— Qual "Socigráfica", qual carapuça, seu rato dos papeis, qual?  
— Eu quero falar com alguém que saiba fazer contas... contas, entendeu?  
— Contas?  
— Ah, contas; mas o senhor enganou-se, isso não é aqui, é noutro lado.  
— Um momento que vou chamar a menina.  
— Está?  
— Está lá?  
— Menina, veja lá isso, pois este tipo não é da Socigráfica; eu pedi a "Socigráfica". Ai que ainda não é hoje que vem o papel... .

— Está?  
— Está lá?  
— Olhe menina, eu quero falar com alguém que saiba fazer contas.  
— Mas quais contas?  
— Cá a Ginaveva só faz contas lá em casa, e é da mercearia, do pão... aqui, faço as limpezas e já é um pau...  
— Mas minha senhora não há ninguém...  
— Das contas? Claro que não.  
— Já saíram todos?  
— Pois já. Olhe telefone amanhã, pois vocês só se alembam de telefonar no fim do dia.  
— Pois é!

NUNEKAS

## ANÚNCIOS

### ALVISSARAS

Dão-se a quem encontrar uma tesoura que em tempos serviu para cortar fitas. Tratar na Av. Rio de Janeiro, 1001.

### DETECTIVE

Precisa-se para capturar dois perigosos elementos que andam à solta. Carta a este jornal ao n 007.

### JORNAL "ÉPOCA"

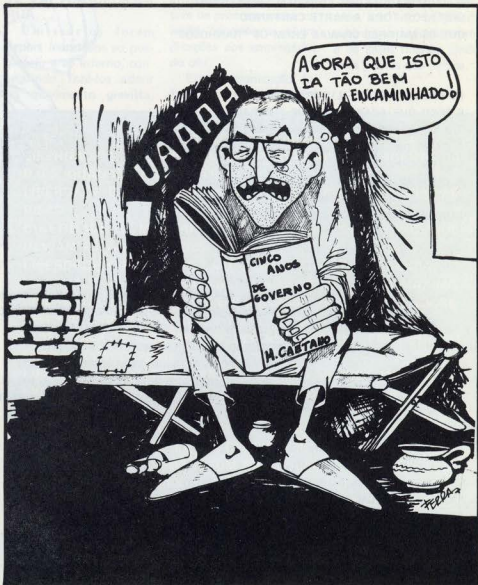
O jornal de maior circulação em Portugal, precisa de distribuidores em todo o País. Rua da Misericórdia, 95.

### LOCUTOR

Precisa-se na T.V. para reorganizar o programa hilariante "Conversas em Família".

### RAPAZOTE

Procura-se com urgência, garantindo-se trabalho perpétuo. Resposta às iniciais J.S.N.



# SE ELE VOLTASSE... TALVEZ DISSESSE...

DA ALTA LUA OS CLAROS RAIOS RUTILAVAM  
POLAS DOURADAS ONDAS NEPTUNINAS  
QUANDO CAETANO E TOMAZ O AVIÃO ACOMPANHAVA  
NAQUELES VOOS DE VIAGENS MUI PEREGRINAS



I  
OS GATUNOS E OS MARCELINOS DESMASCARADOS  
QUE DO OCIDENTAL AEROPORTO LUSITANO  
POR AFLIÇÕES NUNCA DANTES PASSADOS  
PASSARAM POR CIMA DO LARGO OCEANO  
E DE PASSEIOS E JANTARES EMBARRIGADOS  
MASI DO QUE PODIA A GENTE TÃO HUMANA  
DE ENTRE OS POBREZINHOS SE APRESENTARAM  
APODECIDOS DE DINHEIRO QUE TANTO ABARBATARAM.



II  
E TAMBÉM OS PATACOS GLORIOSOS  
ROUBADOS AQUELES QUE FORAM TRABALHANDO  
FORAM SEM FE ENTRANDO QUASE VICIOSOS  
NO BOLSO DOS QUE OS ANDAVAM DESVASTANDO  
E AQUELES QUE POR JANTARES VOLUMOSOS  
SE FORAM DA LEI DE PAGAREM LIBERTANDO  
DIREI POR TODA A PARTE CANTANDO  
QUE OS MAIORES CRAVAS ERAM OS "RANHOSOS"



III  
EU CANTO O PEITO ILUSTRE LUSITANO  
E PEÇO QUE ACABEM OS QUE FIZERAM  
TAL COMO ESSE MALANDRO DO CAVANO  
A GAMA DAS MALANDRICES QUE TIVERAM  
CESSEM DO SÁBIO GATUNO E DO TIRANO  
A QUEM MUITOS E MUITOS E MUITOS OBEDECERAM  
AQUELAS VIGARICES QUE A HISTORIA CANTA  
QUE UM GRADIOLOCO SPINOLA MAIS ALTO SE ALEVANTA

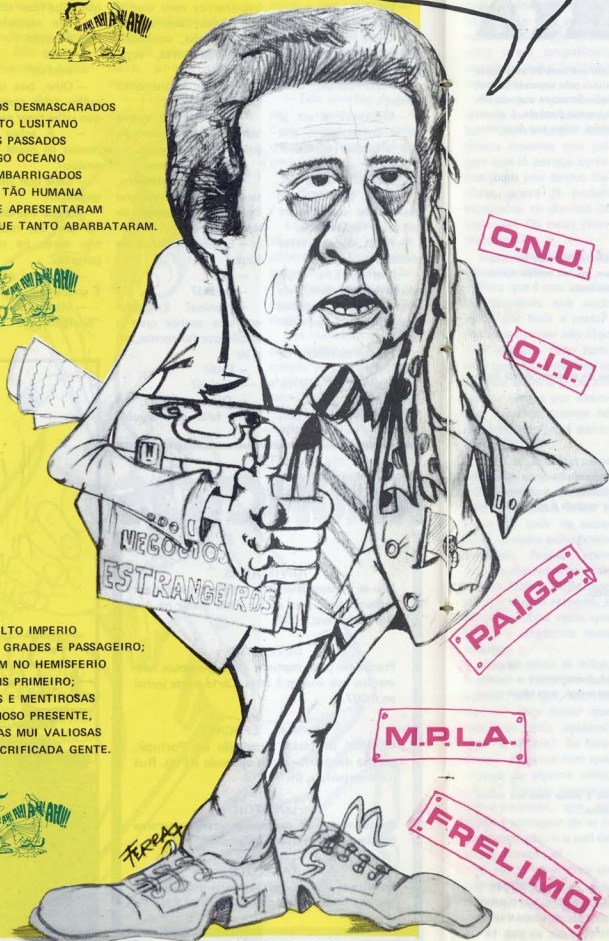


IV  
E VOS INFORMADORES DO ALTO IMPERIO  
O SOL DEVERIEIS VER P'LAS GRADES E PASSAGEIRO;  
PARA QUE ACABASSEM ENFIM NO HEMISFERIO  
AS LADROAGENS QUE FAZIEIS PRIMEIRO;  
APENAS UMAS INFORMAÇÕES E MENTIOSAS  
PARA VOS VALIA UM VOLUMOSO PRESENTE,  
NADA MENOS QUE SEIS NOTAS MUI VALIOSAS  
ROUBADAS Á HUMILDE E SACRIFICADA GENTE.

V  
E TAMBÉM VOS PIDES MINHAS, POIS CRIADO  
TENDES EM MI UM FOGO ARDENTE  
SE METIDAS ESTAIS NO LUGAR MAIS DESEJADO  
FAREI DE MIM UM RISO ALEGREMENTE,  
ACABAI SPINOLA COM OS FEITOS DA FAMOSA  
GENTE PARVA, QUE A DISTURBIOS TANTO AJUDA  
E QUE SE ESPALHE A ALEGRIA VITORIOSA  
NOS CORAÇÕES DOS QUE GOSTAM DA "PELUDA"



o meu "Patricio"  
deixou-me isto  
numa MISÉRIA



# Greve Celeste

Maldito. Três vezes maldito seja aquele dia em que os anjos, em virtude da resposta negativa que Deus deu ao seu "caderno" reivindicativo, resolveram fazer greve.

Nesse dia Deus não foi acordado à hora do costume. O anjo que, de um modo um tanto ou quanto brusco, o acordou, apresentou-lhe uma folha de papel. Eis o que dizia nesse papel:

a) os anjos e santos trabalham 24 horas por dia  
b) a vida tem aumentado brutalmente  
c) o governo do céu continua fascizado exigimos que  
a) as horas de trabalho diárias sejam reduzidas a 12  
b) os ordenados sejam aumentados 200 por cento  
c) seja pago o 13 mês  
d) a actual direcção do céu seja deposta.  
P.U.S.U.P.L.A. (PUSUPLA — Partido Unido de Santos e Anjos pela Liberdade e Autodeterminação)

Emissários foram depois mandados ao purgatório e ao inferno, conseguindo fazê-los aderir ao movimento grevista.

Assim, parou o mundo, parou o tempo, parou o universo, parou a história. Os planetas deixaram de girar. Os sóis deixaram de brilhar. As pessoas podiam entrar no céu sem pagar a portagem de 213 pécados, ou seja, algumas pessoas conseguiram entrar no reino divino apesar de serem boas.

Ao ver duas cedeas de broa no seu prato quando se preparava para almocar, Deus resolveu pôr termo aquela brincadeira de mau gosto. À falta do seu tão querido corpo de anjos-de-choque, Deus teve de procurar outra solução: conceder as reivindicações aos empregados do céu.

Esta comunicação foi feita aos representantes do sindicato dos Anjos da Guarda (S. Gorila), do sindicato dos Anjos de Informação e Correo (S. Mercúrio), do sindicato dos Anjos Encarregados do Mundo (S. Satãns), do sindicato dos Anjos Funcionários Públicos (S. Preguiçosos), do sindicato dos Santos (sta. Engrácia), e do Intercelestial (S. Paulo). A notícia foi recebida com alegria por todo o céu, e todos voltaram ao trabalho.

Só falta dizer que passado um ano os preços subiram vertiginosamente.

Só falta dizer que passado um ano os preços subiram vertiginosamente e os anjos ficaram ainda mais pobres que dantes.

## CONCEITOS DE LIBERDADE

LIBERDADE É ALCUNHAREM UM INDIVÍDUO COMO AGENTE DA D.G.S. QUANDO ERA DA P.I.D.E.  
LIBERDADE É PODER SER DA LEGIAO SEM CORRER QUALQUER RISCO.  
LIBERDADE É MANDAR PARA O BRASIL, DOIS TIPOS QUE DEVIAM ESTAR NO TERRAFAL.  
LIBERDADE É INVADIR A CASA ALHEIA SEM PAGAR RENDA.  
LIBERDADE É EXIGIR SALÁRIO MÍNIMO E DESCANÇO MÁXIMO.  
LIBERDADE É TER A TERCEIRA CLASSE PARA SABER ESCREVER NAS PAREDES.  
LIBERDADE É OCUPAR AS INSTALAÇÕES DO PATRÃO SEM ENTRAR COM CAPITAL.  
LIBERDADE É PODER IR PARA O ROSSIO VENDER MORANGOS.  
LIBERDADE É SER COMUNISTA, NÃO PODENDO SER CAPITALISTA.  
LIBERDADE É IR A UM COMÍCIO E FICAR SEM A CARTEIRA.  
LIBERDADE É ESCOLHER UM PARTIDO, INCLUINDO O FASCISTA.  
LIBERDADE É ORGANIZAR UM PROGRAMA POLÍTICO DE PROSTITUIÇÃO E HOMOSEXUALIDADE.  
LIBERDADE É LEVAR NAQUILO QUE É SEU E EM QUE NINGUÉM TEM NADA COM ISSO.  
LIBERDADE É PODER MANDAR O BERNARDO ÀS COMPRAS.  
LIBERDADE É PODER CHAMAR PLUTO A QUALQUER A QUALQUER FILHO DE PLUTO.

# COISAS do ARCO da VELHA

"Correio de S. Francisco", jornal que se editava em Joazeiro, Baía, (Brasil), no ano de 1906 publicou um edital que o fiscal Pires Franco mandou afixar na vila de Catimbo, em 1885. O edital, deveras curioso, é do seguinte teor:

Afonso de Noronha Pires Franco, fiscal paravado pela camara desta vila.

Faço saber aos povos desta minha vara que no dia 4 do mez sahrei em triumpho de correição, aferindo os pesos de todos, bem como as varas respectivas.

1 — Ficam prohibidos todos os regos. Aquele que não tapar os que tiver, bem como todos os buracos será multado em 20\$000.

2 — Nenhum animal da ordem das caprinas poderá roer na visinaria.

3 — Todo qualquer que tiver seu bicho que traga bem seguro, se andar solto multa de 60\$000.

4 — Nenhum negociante ou taverneiro, ainda mesmo coronel da G.N., poderá vender farinha em culhas, que é ladroeira, multa de 20\$000.

5 — Negro sem bilhete tarde da noite é ladrão, multa no senhor 5\$000.

6 — Português de braço dado com negra captiva, noite, é sinal de mulatos malcreados, cadeia nos dois (um em cada xadrez por causa das dúvidas).

7 — Todo o individuo de raça canina sem colleira — bolla me valha. Ainda mesmo que seja d'esses de cabelinho branco amarelado.

8 — É proibida a venda de leite com água ou água com leite, porque prejudica o negócio cá da minha dona... Quebrarei a culha do vendilhão.

9 — Boi ou vaca deitada na rua sem lanterna nos chifres, de modo que os andantes o vejam bem de longe, multa de 50\$000.

10 — Cantadores de modinhas desafinadas tarde da noite na porta das caçoilas, cadeia até de manhã, porque não quero esses desaforos cá pelos meus districtos.

11 — Ninguém poderá andar armado com armação alguma, nem de pao na mão de noite, que é perigoso multa de 4\$000.

12 — Negra ou mulata que andar na rua de noite toda se requebrando — cabeça rapada e uma dúzia de bolos.

13 — Toda a controversão omitida nesta postura serão resolvida pelo meu entendimento.

E para constar e não dizerem que não sabiam, mando pregar este na porta, e na frente do boticário, logar onde se fala da vida alheia.

O fiscal geral — Afonso de Pires Franco.



## A HISTÓRIA

cont. da pag. central

res da vida. Certo dia o Ant6nio que tinha muitos estudos, e até diziam que para ter as cadeiras todas dos estudos superiores só lhe faltavam uma cadeira eléctrica e outra pelo capacete abaixo, acabou por cair — oh, ironia do destino! — duma cadeira abaixo quando estava a aparar um calo. . . e entrou para esse emprego já lá estava há muito tempo o capataz Ant6nio. E sabeis, sempre era um emprego garantido, com umas boas tenças, com várias coisas por fora, com muitas ajudas de amigos, com cama, mesa e roupa suja. . .

AIA

— Lavada, quereides dizer. . .

des trespassar a reliquia. . .

D. BRIOLANJA

— De pouco vos servia. Ms adiante. Como vos dizia, esse tal sócio gerente chamado Ant6nio — vulgarmente denominado da Calçada, mas a quem também chamavam muitos outros nomes — estava sempre a dizer ao senhor para se deixar ficar quieto que ele fazia tudo.

AIA

— E fazia?

D. BRIOLANJA

— Ah, lá isso fazia! Ninguém dava uma bufa, com sua licença, sem que ele soubesse donde tinha partido a aragem. . .

AIA

— Credo, senhora! Acaso exageraides!

D. BRIOLANJA

— Exagerar, eu? Nem penseides! Quando havia um rumor de aragem mais forte ou mais mal cheirosa, o Ant6nio torcia o nariz e tinha artes de descobrir immediatamente o criminoso. E como sempre havia mais ou menos aragem aqui, aragem ali, a triste verdade é que ele andava sempre de nariz torcido. . .

AIA

— Verdade?

D. BRIOLANJA

— Verdade. Toda a gente sabe que ele era mais que torcido: era retorcido.

AIA

— E o vosso esposo?

D. BRIOLANJA

— Bom, o senhor quando entrou para esse emprego já lá estava há muito tempo o capataz Ant6nio. E sabeis, sempre era um emprego garantido, com umas boas tenças, com várias coisas por fora, com muitas ajudas de amigos, com cama, mesa e roupa suja. . .

AIA

— Lavada, quereides dizer. . .

D. BRIOLANJA

— Não, isso não havia. Havia era sempre muita roupa suja, e como a nossa casa era muito grande, a gente guardava-a lá em casa. Sempre se aproveitava alguma coisa. . .

AIA

— E então porque não ficou o senhor mais tempo nesse emprego?

D. BRIOLANJA

— Azares da vida. Certo dia o Ant6nio que tinha muitos estudos, e até diziam que para ter as cadeiras todas dos estudos superiores só lhe faltavam uma cadeira eléctrica e outra pelo capacete abaixo, acabou por cair — oh, ironia do destino! — duma cadeira abaixo quando estava a aparar um calo. . . e pouco depois apago-se.

cont. na pag. 14



# A LIBERDADE

**C**omo toda a gente nesta época faz questão de apresentar as suas reivindicações, aqui exaro eu o meu protesto contra aquilo que chamo uma clara prepotência contra os meus legítimos interesses.

Feita por quem? Sei lá! Não sei nem quero saber. Contra todos esses chicos espertos que julgam que lá porque correram com uns tantos fascistas, agora já podem espezinhar os direitos de cada um! Os meus direitos, afinal!

Sim, que direito têm eles para isso?

Para que é essa loucura da liberdade que anda agora por toda a parte? Antigamente eu não digo que estivesse tudo bem: mas que realmente não se andasse assim a gritar aos quatro ventos por exemplo, quantos doentes há de epidemias, era muito bem feito!

Pois se aparecia uma epidemia que rapava cem ou duzentos cidadãos, que necessidade tinha o resto do país de saber isso? Simples curiosidade mórbida. Pronto: eram cem ou duzentos funerais que se faziam assim com decore e com respeito, e ninguém tinha nada que andar a explorara essas coisas!

Mandar lavar as mãos, e passar a fruta por duas águas. Para quê, não me dizem? Para evitar que houvesse mais epidemias? E depois? Se houvesse? A gente tem que morrer de alguma coisa, não é? Pronto: morria-se de epidemia, que até tinha a vantagem de se ir acompanhado: e o mal de todos, consolo ef

E como essa coisa de andarem a limitar as velocidades nas estradas: para quê? As pessoas hão-de andar sempre na gáspial

E o facto de haver todos os dias uns quantos desastres, também é uma consequência natural do progresso. E até naqueles em que os carros ficavam "num montão de ferros torcidos e chapas amolgadas" isso até dava umas belas fotografias para os jornais, para não ficarem se cheios com prosa a maior parte das vezes sem

interesse de maior. Morriam pessoas? E depois? Se morressem? A gente tem de morrer de alguma coisa, não é? E quem morre assim num espectacular desastre de automovel, até tem a vantagem de vir no jornal, e de toda a gente falar nele, o que tem a sua importância!

Por isso eu digo: Para que é essa liberdade de

andarem agora a dizer às pessoas o que é que devem fazer e o que é que não devem? Deixem lá as pessoas fazer o que lhes apetece! Isso é que é a verdadeira liberdade! E se morremem... Enterram-se! Para isso cá estou eu, e os serviços impecáveis da minha casa, a Boa Servidora Funerária, com esmerado serviço de fune-

rais de todos os tipos, caixões e urnas das melhores procedencias, ao dispor de V. Exas., e ainda atendendo às dificuldades do momento presente, com as minhas excepcionais condições de pagamento: um terço de entrada, com a entrega do falecido, e o resto em doze prestações mensais, sem aumento de preço.



# AS NOSSAS SENSACIONAIS ENTREVISTAS



## UM FAVOR FAZ-SE A QUALQUER

**C**laro que eu tinha que entrevistar alguém. Alguém importante, e quanto mais importante fosse, melhor. Porque o meu chefe de redacção é bruto que nem uma porta ondulada, e se eu lhe apareço sem entrevista, lixa-me o fim de semana. Por isso saí de bloco em punho à procura duma vítima. Quando parei ali à esquina do snack bar e fiquei um momento indeciso a pensar quem é que havia de entrevistar parou ao meu lado um descapotável pequenino com uma loira ao volante.

— Então? Resolves-te ou quê? — perguntou ela, a abrir a porta.

Entrei. Assim como assim... antes isto que pior.

— Para onde vamos? — perguntei eu, entrando, a fingir um ar de à vontade que não sentia.

— Olha lá, tu és parvo ou quê? Fecha mas é a porta que eu não posso perder tempo.

— Olha lá ó loirinha, se queres ir almoçar, está bem. Pago-te os morfos. Mas não penses que fazes negócio porque eu sou só jornalista e não tenho senão o ordenado mínimo...

— Eu logo vi. Sorte malvada! Isto hoje não dá p'rá gasolina. Primeiro foi um maricas, agora é um teso...

— Mas faço-te uma entrevista, queres?  
— Que se lixe a entre-

vista. Mas já que pagas os morfos, vamos ali.

— E fomos. Comecei a olhar para ela, porque valia a pena, mas não adiantei muito.

— Não afines os clisses que de borla não vais lá.

— Mas afinal isso não é uma vida fácil?  
— Fácil uma gaita. Se tu souberes o que me farto de andar para ganhar uns patacos. E a gente não tem garantias nenhumas...

— Pois, vocês não têm sindicato...

— E devíamos ter! Porque somos exploradas indecentemente. Olha, o meu, cada vez que lhe peço um vestido diz-me que o vá ganhar. E depois de o ganhar fica-me com as ganfas...

— Mas isso é indecente!

— Pois é. Mas a gente tem que ter um gostinho na vida. O pior é a concorrência...

— O quê? As colegas?  
— Não, essas são o menos. A ocorrência desleal é que é pior. Tu sabes lá as negas que eu tenho levado por causa dos maricas?

— Ah, sim?

— Pois é. Esses pindé-ricos que não são carne nem peixe estragam-nos o negócio à brava. Ainda ontem estava eu a orientar-me para um vacanções que tinha encontrado na avenida e quando estava quase... zás!

— O gajo fintou-te?

— Pois. Na mesa ao lado estava um larila a olhar para ele, fez-lhe um

sinal de liques e o matarruano foi atrás dele como um gato atrás dum rato.

— E tu?  
— Eu tive que me contentar com um velho que estava a fazer as palavras cruzadas, e que daí a uma hora ainda me perguntava qual era o sinónimo de acabar...

— Isso é chato. É uma concorrência indecente.

— E não são só esses. Ainda o pior são as amadoras...

— Pois deve ser. Com essas liberdades todas...

— As liberdades são o menos. Cá por mim até

acho bem. O que eu não acho bem é que a gente não tenha um sindicato ou uma associação de classe para se poder regulamentar tudo.

— Mas como é que se fazia isso?

— Era muito simples: faziam-se categorias como na indústria de turismo: de 3, 2 e 1 e depois 3 estrelas ou coisa assim.

— E depois?

— Depois estabeleciam-se as tabelas de preços mínimos. Porque anda para aí muita menina que nos estraga completamente.

te o negócio. Por um favor, fazem tudo.

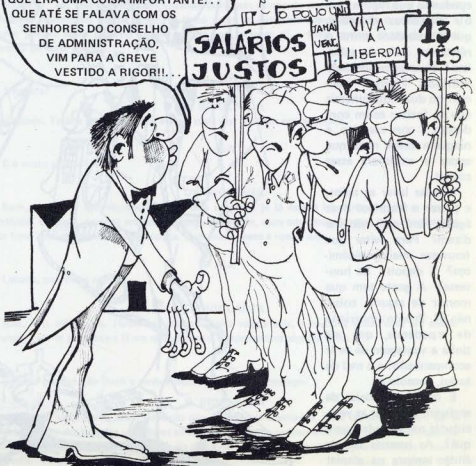
— Não está certo!  
— Pois não. Olha lá, tu pareces ser um gajo fixe. Vais fazer um artigo lá no jornal a dizer isto?

— O filha, o espaço no jornal é caro. Eu não sei se posso...

— Eh pá, é um favor, gaita. Olha, acaba lá de comer e anda daí comigo. A gente conversa um bocadinho e tu fazes o artigo. Tá bem?

E eu fui. A gente tem que fazer favores...

COMO VOCÊS DISSERAM QUE ERA UMA COISA IMPORTANTE... QUE ATÉ SE FALAVA COM OS SENHORES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, VIM PARA A GREVE VESTIDO A RIGOR!!..



# A INDUSTRIALIZAÇÃO

(TEXTO PROIBIDO PELA "CENSURA" NO DIA 5 DE MARÇO PASSADO)

Ah! Canalhada imunda, viem essas ventas para este lado, ou pensam que gosto de falar para o boneco? Qualquer dia ainda me sinto na obrigação de levantar o cu da cadeira e ir pelo meio de vocês acordá-los à mocada,orda abjecta, acordá-los para a realidade que é a industrialização da nossa terra. Industrialização essa efectuada em grande terra. Industrialização essa efectuada em grande ritmo, em pedalada forte e vigorosa, como usa dizer-se, através de magníficas, ciclópicas realizações que nos enchem de orgulho (a mim e a todos os espíritos esclarecidos) e que vocês teimam em menosprezar, em ignorar a grandiosidade e em diminuir o valor, corja de ingratos. Ingratos e odiosos! Odiosos pois; sim, que não é graças a vocês mas sim ao poder de iniciativa de um ou dois respeitáveis cidadãos que, por feliz coincidência até possuem o capital todo, se deve o grande nível de industrialização do burgo, enquanto vocês só pensam em embebedar-se, ir ao futebol e às queridas, e bulir diz que "tá azedo".

O que é a industrialização, interrogar-se-ão confusamente todos vós depois desta esclarecedora introdução?

Industrialização é a transformação dum país miserável em tudo, num

país miserável só em algumas coisas e envidado nas outras em que deixou de ser miserável...

Mas que fique bem ciente e esclarecido que isto só se passa em países miseráveis, por quase todo o mundo, em suma.

Porém, nós que somos uma terra cheia de recursos e de pessoas de iniciativa, não sofremos desses males...

Enquanto por todo o mundo a industrialização se mostrou nociva, criadora de vícios, de maus hábitos e piores ambientes, de greves e outros males afins, nós somos felizes, vivemos aheados

de tais dramas neste nosso jardim onde ignoramos a poluição, o trabalho (es)forçado, as greves, sim as greves, esse processo ignóbil de perturbar a quietude de espírito de quem ganha honestamente o pão de cada dia com o suor do seu rosto, etc...

Bem, às vezes temos umas avariazias nas máquinas que interrompem a rotina do trabalho, que paralisam o metro nas horas de ponta, e às vezes umas epidemias de cáibras que impedem as pessoas de manterem o ritmo normal, mas tudo isso são acidentes inerentes à natureza humana e as máquinas mesmo de ferro,

não são perfeitas...

Para se ter exito numa campanha de industrialização é necessário ter-se nascido com uma boa sina, daí que aguardemos ansiosamente pela próxima reforma gramatical a ver se o plural de sina passa a ser Sines em lugar de sinas e fomento passe a ter como sinónimo rapidez, por troca com marismo e confusão.

É de crer que, a dar-se tal reforma, os agricultores alentejanos, lá da zona, comecem a industrializar-se nas novas técnicas, os cavadores a cavar... para qualquer lado, apressados, a torto e a direito, os pescadores

do arrasto a irem-se arrastar para outro lado ou a deixarem-se arrastar pelas náveis mudanças na arte da pesca...

A industrialização é dirigida pelos industriais — homens que industriam, donos de industriais.

Cuidado, porém, com as interpretações dadas ao termo industrial — homem que industria, dono de industria.

É que existem homens que industriam, sob o aspecto de instruir ou perverter, ou agitar. Estes estão em choque permanente com os homens que industriam — donos de industriais. São os da sina má, os que industriam outros no mal, na insatisfação.

Chamam-se industriais, apenas por puro acaso, talvez mesmo por erro de interpretação, uma vez que na verdade fabricam revolta, usando como matérias primas o descontentamento, as carencias várias, os sentimentos de frustração, os recalamentos.

São as indústrias de transformação!

Este ramo industrial, sendo o único que não tem falta de matérias primas, debate-se com uma gravíssima falta de mão de obra... Carencias!

Como vêm, a industrialização traz-nos coisas boas e, agora, alal

Industrializem-se, ou industriem-se, a ver se começam a merecer tratamento de homens e lhes deixo de chamar imundas abencerragens, alarves de olhar bovino e os outros mimos habituais...





# A HISTÓRIA

cont. de pag. 10

- Coitado...

AIA

D. BRIOLANJA

- Coitado, virgula! Coitados de nós! Porque depois disso o senhor escolheu um outro capataz para o lugar dele, mas acho que logo viu que a escolha não tinha sido grande coisa...

AIA

- Ah, não? Porquê?

D. BRIOLANJA

- Por muitas coisas. Porque para ser capataz daquele emprego era preciso perceber do ofício. E o novo capataz começou logo a fazer miséria...

AIA

- Miséria?

D. BRIOLANJA

- Bom, miséria já havia muita: o que eu queria dizer, é miséria como dizem aqui nesta terra: besteira! Tratava a todos como se fossem da família, fazia conversas de família, mas lá as coisas do negócio ficavam todas em família...



## astro-lábia

por: *Norvis Kopus*



cont. da pag. 3

### CAPRICÓRNIO

**TRABALHO** - Todos aqueles do seu signo estão condenados a levar uma vida de muitos sacrifícios e lutas; aguarde-se nas curvas, se quer vencer.

**AMOR** - Você que é daqueles que ainda acredita nisso, então só terá dissabores.

**SAUDE** - Para ter uma saúde perene nada de "farras".



### AQUÁRIO

**TRABALHO** - Trabalhe lenta e moderadamente porque a nossa produção está com excessos terríveis.

**AMOR** - Sempre gostou de praticar debaixo de água e meter líquido por todos os lados.

**SAUDE** - É altura de se besuntar bem e passar a ir à praia.



### PEIXES

**TRABALHO** - Você que é daqueles que até gosta tanto de carne, o melhor é dedicar-se à pesca do bacalhaus.

**AMOR** - Isso de amar e não ser amado é uma grande chatice.

**SAUDE** - Terá tanta que chegará para si e fazer distribuição ao domicílio.

PAG. 14



## OS RIDICULOS

O MAIS ANTIGO SEMANÁRIO HUMORISTICO PORTUGUES

DIRECTOR SILVA NOBRE

PROPRIEDADE HUMBERTO S. NOBRE

Redacção e administração Rua Conde de Redondo n.º 12 - 2.ª - LISBOA Tel. 53 85 85 - 53 79 49 4 86 68 - 56 31 58

Composto e impresso na LISGRÁFICA, S.A.R.L.

Distribuído para todo o país por Agência Portuguesa de Revistas - Rua Saraiva de Carvalho - Lisboa

Marradas de

# CAMALEÃO

CORRE CORRE CORRIDINHO  
CORRE SEMPRE JÁ SE VE  
NÃO TE ESQUEÇAS QUE O MARRADAS  
CONTINUA SEMPRE EM PÉ. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO  
CORRE AO LADO DO OPERÁRIO:  
NÃO TE ESQUEÇAS DOS MANHOSOS  
E DA MANHA DO DIÁRIO. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO  
QUE O MARRADAS BEM TE VÊ:  
OLHA QUE ELE TEM MUITA ESCOLA  
A ESCOLA DA A. N. P. . . .

CORRE CORRE CORRIDINHO  
NÃO SUSPENDAS A CARREIRA:  
QUE SE PARAS, O MARRADAS  
DÁ RAMINHOS DE OLIVEIRA. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO  
NÃO LIGUES PÉVA AOS BOATOS:  
OLHA QUE ELE TEM MAIS FOLEGO  
QUE OS FOLES DOS SETE GATOS. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO  
SEMPRE EM FRENTE SEM PARAR  
QUE DE RODA ANDA ELE  
À ESPERA DE TE APANHAR!

CORRE CORRE CORRIDINHO  
QUE ELE ESTÁ MESMO AO PÉ DE TI:  
QUANDO PENSAS QUE ESTÁ LONGE,  
ESTÁ AQUI E ESTÁ ANI. . .

CORRE CORRE CORRIDINHO  
NÃO PENSES QUE ELE VAI AO CHÃO:  
SE PENSAS TAL NUNCA VISTE  
MARRADAS DE CAMALEÃO. . .



Caves Altoalvo  
VINICOLA DO PASSADOURO, L.º

TELEFONE 714967

ESPUMANTES NATURAIS  
VINHOS ESPUMADOS  
BRANDIES // LICORES  
XARDRES

EXPORTADORES

Rua Egas Moniz, 18

LISBOA  
(PORTUGAL)

# reboia boia



Pois foi: rebolou! Esta malandra desta bola tem cada uma. Então não estava já dito e redito que o Benfica ia tirar as teimas? Claro! E a bola lá andou a rebolar dum lado para o outro, com o Sporting a correr e o Benfica a aprender, qual será a mais bonita que se vai esconder por entre toda aquela malta que estava a fazer de risco de cal da bola fora?

Pois foi. E depois entrou quase no fim o Eusébio para ver se assustava os leões, mas aquilo já não ia assim com sustos desses: o Sporting começou a jogar mais depressa nem foi por mal: é aquilo estava a ficar escuro, e o Jamor não tem luz, e estava-se mesmo a ver que daí a bocado cada jogador tinha que ir buscar uma pilha eléctrica para ver por onde ia a bola: e foi por isso que eles começaram a ver se acabavam com aquilo enquanto era dia.

Claro, se de vez em quando um apanhava uma pantufada, também não era por mal: era que eles já não viam bem o que estava no caminho, e por isso, na dúvida os choques tinham que acontecer.

E depois veio aquele irritante golo do Sporting, mesmo quando tudo parecia ficar arrumado, e ficou tudo lixado: tinha que se voltar ao princípio.

Eu só não percebo é porque razão aquela parodia não ficou empastada: afinal se tivesse ficado assim, todos se tinham divertido à grande, e depois, para variar escolhiam o vencedor pelo sistema com que se escolhe o campo: moeda ao ar.

Assim ninguém ficava aborrecido e também não era preciso virem depois dizer que tinha sido um desafio de futebol — que até nem pareceu. . .

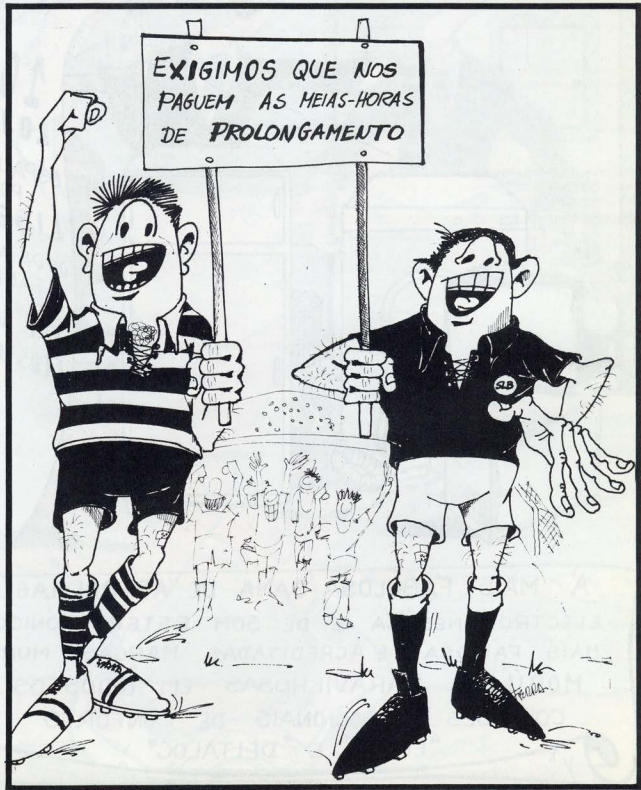
Mas pronto: o que lá vai lá vai, e a bola desta vez é que parou de rebo-

lar. Agora andam a rebolar todos aqueles que durante anos e anos apontaram os esguios dedos à Académica a acusá-la de "engatar" jogadores a fingir de amadores e a fingir de estudantes, quando não eram

nem amadores nem estudantes, e a estragar o mercado dos outros clubes: agora os da Briosa decidiram acabar com essa pachangada, e quem quiser estudar, estuda, e quem quiser ser jogador de bola é.

Assim é mais limpinho. E ainda havemos de ver ali na Briosa uma espécie de solteiros contra casados, ou seja "ex-profissionais" contra "ex-amadores".

Talvez arbitrado por algum "ex-arbitro". . .



# SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



A MAIS FABULOSA GAMA DE APARELHAGENS  
ELECTRODOMÉSTICA E DE SOM ESTEREOFÓNICO DAS  
MAIS FAMOSAS E ACREDITADAS MARCAS MUNDIAIS  
— MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS  
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO  
“EPEDA” E “DELTALOC”